



Centro de Ciências Humanas – CCH
Curso de Psicologia

**MOVIMENTO DE SAÚDE MENTAL COMUNITARIA DO BAIRRO BOM JARDIM
(MSMCBJ): IDENTIDADE E PROCESSO GRUPAL**

Alexandre de Albuquerque Mourão

Olga Damasceno Nogueira

Fortaleza/2008

Alexandre de Albuquerque Mourão
Olga Damasceno Nogueira

**MOVIMENTO DE SAÚDE MENTAL COMUNITARIA DO BAIRRO BOM JARDIM
(MSMCBJ): IDENTIDADE E PROCESSO GRUPAL**

Pesquisa a ser apresentada no IX Congresso
Internacional de Psicologia Social da Libertação,
Chiapas, México na Universidade de La Tierra
sob a Orientação da professora Tereza Glauceca Matos

Universidade de Fortaleza
Fortaleza - 2007

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 2. JUSTIFICATIVA..... | 5 |
| 3. OBJETIVOS..... | 7 |
| 4.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 8 |
| 4.1 Relato Observação..... | 8 |
| 4.2 O grupo de resgate à auto-estima..... | 9 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 12 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 13 |

1. Introdução

Considerando a Psicologia uma ciência que tem como um de seus objetivos a promoção da saúde, em seus aspectos mais amplos, é indispensável que seu campo de investigação e sua aplicação não se detenham na formação particular do sujeito; mas mergulhe nas interações humanas e nos fatores históricos de seu tempo, para assim possibilitar não só uma ajuda para a construção de uma identidade social e individual, mas também uma compreensão dos fenômenos coletivos de subjetivação e de ação.

Em busca de aprofundamento em Psicologia Social, tomando como foco a comunidade, entendemos que esta estuda a influência e os processos cognitivos gerados pela convivência social entre os indivíduos que vivem ali, ou seja, das conseqüências psicológicas e sociais advindas do ser humano viver em sociedade.

Escolhemos o grupo de resgate da auto-estima do Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim (MSMCBJ) de Fortaleza-CE, Brasil, como nosso alvo de pesquisa. Temos como objetivo observar os fazeres da psicologia social comunitária no trabalho realizado pelo grupo, a atuação dos profissionais, as características e identificação de seu público, os resultados obtidos ao longo da realização desse trabalho, enfim, o trabalho proposto pelo Movimento com esse grupo e suas implicações na comunidade do Bom Jardim.

Pretendemos trabalhar, dentro das perspectivas e objetivos acima citados, o conceito de identidade e o desenvolver de um processo grupal durante nossa observação.

Almejando um conhecimento de seu público alvo e das atividades realizadas no grupo de resgate da auto-estima, dividimos o trabalho em duas etapas: na primeira, no período do segundo semestre de 2006, foram feitas três visitas à sede do movimento. Essas por sua vez, para reconhecimento dos espaços e horários de programação, e para observação participativa das atividades propostas. Realizamos entrevista com profissionais atuantes no grupo, e pesquisa bibliográfica para sustentar e complementar esse trabalho de campo.

Na segunda etapa, no primeiro semestre de 2008, o grupo fez quatro visitas ao Movimento, com intuito de nos aprofundarmos na influência do grupo de auto estima para a transformação das relações comunitárias.

2. Justificativa

Desenvolver uma pesquisa de Psicologia Social no Movimento Comunitário de Saúde Mental do Bom Jardim justifica-se em virtude de uma aproximação anterior de algumas integrantes do grupo com a comunidade. Na primeira etapa, conhecemos o Movimento através de trabalhos desenvolvidos na disciplina de Psicologia Social I do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza. Já na segunda, fomos com intuito de aprimorarmos as discussões a respeito da experiência do Movimento em Fortaleza e, como já expomos, analisar as implicações do grupo nas relações comunitárias.

Como conseqüência desse conhecimento prévio, observamos a grande importância que é dada aos sistemas de relações e representações através de um esforço interdisciplinar dos grupos e da comunidade, preocupando-se em transformar o indivíduo em sujeito consciente - discussão agora incrementada, por essa disciplina, sobretudo a partir da riqueza dos estudos sobre identidade e processo grupal.

Pautadas principalmente nas discussões de CIAMPA (2001) trataremos a identidade, sobretudo como metamorfose, movimento e transformação, como algo a ser revelado, na representação dos nossos símbolos, em um universo de significados interpretado pelas condições vividas. Transformando-se podemos transformar o ambiente e as relações, em uma constante atividade consciente.

Entendemos que será de fundamental importância à observação da convivência social entre os indivíduos em um grupo, das conseqüências psicológicas e sociais advindas dessa vivência dialética e como tudo isso reflete na estrutura social, ao mesmo tempo em que agem e reagem sobre ela, conservando-a ou transformando-a.

Para entendermos o que é um grupo e seus processos, precisamos compreender o que vem a ser grupo. O grupo não se configura somente a partir do somatório ou agrupamento de indivíduos (ou série), mas sim a partir de um projeto e objetivo compartilhado por estas pessoas que se inter-relacionam com algum tipo de vínculo emocional. Para uma série tornar-se um grupo, metas comuns e individuais precisam ser re-elaboradas e generalizadas, precisam ser grupais. Para isso, é necessário que as pessoas estabeleçam relações entre si, condição para que haja compromisso com o grupo e com a causa escolhida por todos.

A diferença entre agrupamento (ou série) e grupo foi estabelecida por Sartre, que dizia que o agrupamento é uma situação de passividade e impotência porque nele cada indivíduo é um número e não se importa com o outro, enquanto que no grupo cada sujeito é representado e multiplicado pelos outros e pode interferir no resultado, na História. No caso de um grupo as necessidades se tornam comuns e os membros se articulam coletivamente para alcançarem seus objetivos.

Justificamos assim, os aspectos que nos levaram à escolha do tema proposto e da entidade escolhida.

3.Objetivos

Dentro da perspectiva da Psicologia Social, almejamos o grupo de resgate da auto-estima do MSMCBJ como foco para observar as características e a identificação do seu público com o trabalho proposto pelo movimento, na percepção dos elementos que estão sendo construídos ali através de um processo grupal.

Desejamos através da observação conhecer o que vem sendo executado em termos de trabalhos de grupo e se acarreta formação de consciência crítica, na abertura de espaços que problematizem a realidade, e, com isso a possibilidade de gerar uma identidade do indivíduo em sua comunidade, ultrapassando as barreiras do individual, interagindo com a totalidade e sua realidade dentro de uma perspectiva sócio-histórica-cultural.

4. Fundamentação Teórica

4.1 Relato Observação

Histórico e caracterização da instituição

O surgimento do movimento originário da instituição que hoje atua através da ação voluntária na comunidade do Bom Jardim nos remete ao ano de 1998, quando, dois anos antes, irrompeu, nesse cenário de extrema pobreza, a força motriz do trabalho espontâneo, contando com o apoio do Padre Renato Lanfranchi e supervisão do criador de técnicas em terapia comunitária, Adalberto Barreto.

Incidindo sobre problemas que, há muito, assombram os moradores, como desemprego e negligência do governo, a sua atuação interdisciplinar trata de resgate da auto-estima através de diversos programas de meditação até o atendimento terapêutico.

Dessa maneira, a parceria com a UFC contribuiu para a formação de terapeutas voluntários capacitados e bem instruídos, culminando na concretização do projeto com a criação da Ong Movimento de Saúde Mental do Bom Jardim.

Estrutura Organizacional e Objetivos

Dos diversos programas, destaca-se, em especial, a Terapia Comunitária, que consiste no princípio da circularidade e da co-responsabilidade. A clientela varia entre cinquenta e sessenta pessoas, com participação de cerca de dez novos membros semanalmente, em encontros ocorridos às terças-feiras.

Convergindo para o grupo de Resgate da Auto-Estima que utiliza a abordagem sistêmica, baseada no fazer sentido no aqui e agora, além da transpessoalidade existencial, responsabilizando o indivíduo por seus próprios atos. Grupos participantes são separados em faixas etárias (crianças - adolescentes - adultos), de mesmo sexo. Encontros ocorrem às quartas-feiras, e reúnem em seu âmago a constelação familiar, terapia da respiração, acolhimento, vivências como atividades lúdicas e jogos e consciência corporal.

A Horta Comunitária visa à interação entre membros da comunidade, com benefícios nos âmbitos da educação ambiental, da saúde, da alimentação, onde podem descobrir e desenvolver habilidades no trato com a terra, possibilitando a geração de renda. O terreno de cinquenta metros é palco da atuação de crianças e adolescentes do programa “Sim à Vida, Não às Drogas” e detentos que pagam penas alternativas.

“Sim à Vida, Não às Drogas” age, basicamente, como um programa de prevenção contra uso de drogas por crianças e adolescentes. Para tanto, atividades esportivas e artísticas, que viabilizam essa prática e educam os jovens nos caminhos de uma vida mental e física saudáveis.

Práticas, que desde 1999 vêm sendo desenvolvidas, incluem capoeira, dança e trabalhos manuais. Em 2000, a Casa de Ezequiel Ramin, seguindo uma mesma linha, e já tendo beneficiado mais de 800 jovens, entrou em cena com cursos profissionalizantes de informática, pintura em tecido e tela, gerenciamento de pousadas e hotéis, técnica em vendas, habilitação para carros e motos etc.

Parte componente do programa de promoção de saúde mental, o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) atua em parceria com o resto da instituição, favorecendo a reintegração na comunidade e a superação de seus limites. O CAPS vem funcionando de segunda à sexta, das 8:00h às 16:00h, atendendo deficientes mentais adultos, de ambos os sexos, acompanhando-os para o alcance um objetivos primário: servir como substituto à altura de hospitais psiquiátricos, fortalecendo laços familiares e permitindo ao paciente o exercício da cidadania em liberdade.

Atividades que propiciem um ambiente descontraído para agir sobre a incisão e interação sociais incluem passeios culturais, participação em cursos profissionalizantes, expressão corporal, canto, arte-terapia, atendimento psiquiátrico, terapia ocupacional, grupos terapêuticos, visitas domiciliares, teatro e psicomotricidade.

Equipe

O corpo de funcionários é claramente interdisciplinar, incluindo terapeutas ocupacionais e de grupo, psicólogos, psiquiatras, massagistas e professores voluntários.

As possibilidades de atuação são expansivas e abrangem um enorme leque de diferentes abordagens que possam vir a contribuir com o sucesso que a comunidade vem obtendo a partir de cursos e oficinas incidentes sobre o desenvolvimento da criatividade e identidade.

Clientela

A clientela é variada, indo de crianças a adultos, homens e mulheres. As portas do MSMCBJ estão abertas a qualquer um disposto a usufruir de suas ofertas. Para alguns cursos e programas em particular, no entanto, o atendimento é pago, com taxas reduzidas para membros da comunidade.

4.2 O grupo de resgate à auto estima

Tendo como visão de homem um ser social que constrói a si próprio, ao mesmo tempo em que constrói, junto a outros homens, a sociedade e sua história, podemos citar a teoria de Erikson como apoio para um conceito de identidade:

Formação da identidade emprega um processo de reflexão e observação simultâneas, um processo que ocorre em todos os níveis do funcionamento mental, pelo qual o indivíduo se julga a si próprio à luz daquilo que percebe ser a maneira como outros o julgam, em

comparação com eles próprios e com a tipologia que é significativa para eles; enquanto que ele julga a maneira pela qual eles o julgam, à luz do modo como se percebe a si próprio em comparação com os demais e com os tipos que se tornaram importantes para ele. Este processo é ... em sua maior parte inconsciente. (Erikson, 1976, p. 21).

Ou seja, os acontecimentos da vida do homem, desde a infância, produzem nele uma imagem de si mesmo, imagem esta construída a partir das relações que ele mantém com os outros.

Podemos dizer que a identidade é a denominação dada às representações e sentimentos que o indivíduo desenvolve a respeito de si próprio, a partir do conjunto de suas vivências. A identidade é a síntese pessoal sobre o si-mesmo, incluindo dados pessoais (cor, sexo, idade), biografia (trajetória pessoal), atributos que os outros lhe conferem, permitindo uma representação a respeito de si. Então o conceito de identidade trata também de uma construção simbólica que diz respeito à apreensão e interpretação do homem de sua realidade e de sua posição no mundo.

Avaliamos que esse processo de formação da identidade pode ser ressaltado como um dos pilares de trabalho que o grupo de resgate da auto-estima do MSMCBJ realiza. A sessão do grupo é voltada para esse tema em toda sua programação e planejamento.

Para iniciar as atividades os participantes do grupo se dispõem em círculo onde cada um se identifica com seu nome, sua origem e sua busca ou pretensão para a sessão. Como observadores participantes, somos unânimes em mencionar que o sentimento de integração foi para nós inevitável. Ampliamos esse sentimento e nos arriscamos a dizer que o grupo proporciona um acolhimento sincero e acessível a todos que nele iniciam uma caminhada.

A nossa presença se fez ativa nos momentos das visitas; ao nos confundirmos com o grupo, na busca de uma relação horizontal, conseguimos observar de uma posição privilegiada, um processo grupal em pleno desenvolver.

É sabido que transformar agrupamentos (ou séries) em grupos não é um processo automático: exigem conhecimento técnico, vontade e coragem para mudar. A história de vida de cada membro tem importância fundamental no desenrolar do processo, as suas histórias se presentificam pela sua maneira de agir, se posicionar, se colocar, que se perdem ou se recuperam ao longo do processo.

A solução para as dificuldades apresentadas na sessão começa na compreensão sobre o que acontece com o grupo e os seus integrantes. O grupo de resgate da auto-estima do MSMCBJ inclui um facilitador (psicóloga) que ajuda os participantes a esclarecerem seus conflitos, tendo em vista a realização dos objetivos coletivos, assim possibilitando que as dificuldades sejam progressivamente superadas, e que o grupo, mais cooperativo, se direcione ao crescimento.

Para a cooperação prevalecer, é preciso incentivar o conhecimento entre os integrantes para que eles se vinculem, sentindo-se importantes e importando-se com os outros. A consciência de que faz-se necessário abrir mão de uma individualidade para viabilizar uma identidade grupal e,

conseqüentemente uma ação grupal é condição para que o homem supere sua “natureza individualista” tornando-se um agente consciente na produção da história social por meio do grupo.

É assim que surgem a confiança e o compromisso: as pessoas já se conhecem, sabem que o grupo precisa delas para dar conta de sua tarefa e se empenham para participar. Quando o grupo já consegue lidar com suas diferenças e é capaz de esclarecer os obstáculos, ele fica mais criativo, cresce e caminha em direção a finalidade que é comum.

A Psicologia se fez presente durante todo o processo observado, sendo de fundamental importância não só para o desenvolver do grupo em questão, mas também para o Movimento como um todo.

Segundo a psicóloga entrevistada, “A psicologia no MSMCBJ possui um papel de inclusão do homem em todas as suas dimensões. O intuito é de tentar resgatar o sentido da vida, fortalecer as raízes, a identidade”. Assim, a conscientização também é trabalhada constantemente como premissa para que o indivíduo possa ser visto como ativo, agente, sujeito com autonomia.

O grupo de resgate da auto-estima oferece sustentação e apoio, para que seus integrantes se percebam diferentes de incapazes, na recuperação dos seus potenciais.

Encontramos um sítio destinado à escuta e acompanhamento terapêutico para indivíduos e famílias em situação de risco e estado de pobreza extrema. Marcados pela marginalização social, convivem diariamente com a falta de recursos básicos, com um baixo desenvolvimento escolar, com o desemprego, com a falta de perspectivas e, conseqüentemente, com a baixa estima.

O grupo de resgate da auto-estima do MSMCBJ possibilita o desenvolver da capacidade de reconhecimento da dignidade e das potencialidades de cada participante, possibilitando um caminho mais ameno para o confronto com os problemas advindos da situação de exclusão em que se encontram. Assim, mudanças acontecem de maneira que, agora, muitos se tornaram agentes de transformação das causas que produzem a miséria.

O Trabalho realizado no grupo de resgate da auto-estima é, a partir de ações concretas, pautado em uma abordagem bio-psico-sócio-espiritual, eficiente na obtenção de reações positivas de seus freqüentadores, favorecendo o desenvolvimento e o aumento da consciência de si.

5. Considerações Finais

Podemos perceber através das observações que não há grupos puros já que estes estão sempre em processo, todo grupo exerce uma função histórica de manter ou transformar as relações sociais, onde qualquer análise que se fizer do indivíduo terá que se remeter ao grupo a que pertence, enfocando a dialética homem-sociedade.

O grupo de resgate da auto-estima já possui um vínculo, tem uma matriz grupal antiga o que facilita a entrada de novos integrantes sem abalar a estrutura inicial do grupo. Eles já estão em sintonia, por isso acolhem bem as pessoas, reconhecem se algum participante está se colocando no lugar de vítima e desfazem desse comportamento em grupo, já possuem um objetivo comum e trabalham em grupo em prol de todos.

O grupo de resgate de auto-estima nos fez enxergar coisas simples, no responsabilizar o indivíduo por seus atos, sempre objetivando o prazer que existe neles sem enfatizar os sofrimentos e angústias.

“Nos sentimos livres, inteiramente no físico, mental, social, afetivo e espiritual”.
“Começamos a perceber o quanto a terapia nos faz bem, encontrando assim uma identidade mais forte podemos experimentar prazeres inesquecíveis. O prazer da dança, a expressão corporal, o prazer de uma vivência, o prazer de viver”.
(integrante do grupo).

Sendo formado por pessoas que vem sendo trabalhadas anteriormente em outros grupos ou terapias, é um passo dado adiante. Dependendo de como está a dinâmica, de como estão os pacientes são trabalhadas questões mais profundas e a participação depende do momento de cada participante.

Ao término da pesquisa, podemos relatar o quanto foi interessante observar, e ao mesmo tempo, participar do grupo de Resgate da Auto-estima. O interagir com as pessoas do lugar nos propiciou uma vivência com uma parte que caracteriza o todo (comunidade), onde a observação-participante foi facilitadora para que houvesse uma maior aproximação com o processo em análise.

Concluimos afirmando ter encontrado no MSMCBJ, a possibilidade de como um processo de autonomia, sem assistencialismos, com diálogos problematizadores pautados em um processo de conscientização, pode se fazer presente e acontecer na medida em que ganha significado para a comunidade, havendo a construção de uma percepção de pessoas que caminham na direção de um reconhecimento enquanto sujeitos – transformados e transformadores.

Referências Bibliográficas

- ARENDDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense. 7ª ed., 1995.
- BOCK, Ana Maria (org.). **A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- CAMPOS, R.H. de F. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar. 2ªed., 1976.
- FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- LANE, Silvia T. M. /CODO, Wanderley.(orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo : Brasiliense, 1987.
- LINS, Daniel e GADELHA, Sylvio (orgs.). **Nietzsche e Deleuze: que pode o corpo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- RABELLO DE CASTRO, Lucia (org.). **Crianças e jovens na construção da cultura**. Rio de Janeiro: NAU Editora: FAPERJ, 2001.
- REBOREDO, Lucília Augusta. **De Eu e Tu a Nós: o grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais**. Prefácio de Silvia T.M. Lane. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1994.